

A NOTÍCIA

JUSTIÇA

STF absolve Renan e Arthur Lira de acusações de corrupção



LISO E AVENTURANDO

Vice-prefeito de Maceió pode ser a terceira via que os eleitores esperam

Ronaldo Lessa anuncia que é 'candidato franciscano' ao Senado



“

O PDT nacional quer que eu dispute a eleição deste ano, o que eu só posso fazer caso o prefeito permaneça no cargo. Mas eu já decidi: entre as opções postas, eu sou candidato ao Senado

”

RESOLVIDO

Quem conhece a história do governador e Paulo Dantas sabe que há um histórico de amizade

Renan Filho agrada gregos, troianos e áulicos de plantão; Paulo Dantas na sucessão



INCOERÊNCIA



Senador se encontrou com Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo indiciado por lavagem de dinheiro

Rodrigo Cunha recebe elogios de acusado de corrupção: 'pronto para governar Alagoas'

FLOW

Deputado federal diz que 'não faz sentido' perder o mandato
Senador Renan Calheiros propõe cassação de Kim Kataguirí após fala sobre nazismo em podcast



ZEZECO

Indicado pelo centrão para ocupar um cargo de confiança em uma diretoria do Ministério do Turismo, José Medeiros Nicolau, divulgou em sua agenda oficial que passou a última semana cumprindo “despachos internos” na sede da pasta, em Brasília. Na verdade, porém, ele estava a 8.732 quilômetros da capital, esquiando nos alpes franceses. Procurado, Zezeco, como é conhecido, alega que tem mantido uma “agenda normal” de trabalho por meio remoto — da França. Filiado ao PP, Zezeco foi prefeito de Barra de São Miguel, em Alagoas, mas desde agosto do ano passado é diretor do Departamento de Ordenamento, Parcerias e Concessões da Secretaria Nacional de Atração de Investimento do ministério. Recebe salário de R\$ 14,1 mil mensais.

BRK

O governador de Alagoas, Renan Filho, pediu um adiamento do julgamento que seria retomado no Supremo Tribunal Federal (STF) para decisão final do caso da partilha de R\$ 2 bilhões pagos em outorga pela BRK Ambiental na concessão de saneamento na região metropolitana de Maceió. Os municípios pedem que o dinheiro da outorga seja dividido com eles e, em decisão liminar, o Supremo determinou o bloqueio de metade dos recursos. O Procurador-Geral do Município de Maceió, João Lobo, diz que a manobra do governador é a de convocar uma reunião de representantes dos órgãos deliberativos da Região Metropolitana de Maceió (RMM), um dia antes do final previsto do julgamento das ações no STF, com a “promessa” de entrar num acordo com as cidades sobre a partilha e, assim, evitar a continuação do julgamento. O procurador diz que o governador tenta se valer do fato de ter um peso político na região metropolitana para se beneficiar e prejudicar a partilha a municípios como Maceió.

CASO PINHEIRO

Acontece nos dias 23 e 24 de fevereiro, a partir das 18 horas, no auditório da Casa da Indústria, a Escuta Formal Pública que vai apresentar e receber contribuições da comunidade sobre os diagnósticos e propostas de iniciativas para as áreas social, econômica e urbanística de Maceió. As ações irão compor o Plano de Ações Sociourbanísticas conduzido pela consultoria Diagonal, empresa independente indicada no Termo de Acordo Socioambiental, assinado em dezembro de 2020 entre a Braskem e as autoridades*, para elaborar estudos sociais sobre a desocupação nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol. Durante 6 meses, a equipe formada por um corpo técnico multidisciplinar realizou pesquisas e entrevistas feitas com moradores, representantes da sociedade civil organizada, de órgãos públicos e de instituições como Unicef, Ufal, Sebrae e Senac.

DISTRITO

O prefeito de Maceió, JHC, assinou nesta quinta-feira (10) o decreto municipal que institui a criação de um Comitê de Gestão Integrada no Distrito Industrial, no Tabuleiro do Martins. A comissão vai promover e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento e monitoramento dos equipamentos públicos, além de elaborar diagnósticos, propostas e projetos para o polo. “Esse Comitê nada mais é do que reorganizar a administração de maneira que ela possa estar mais próxima do distrito industrial. Vamos aproximar a gestão pública com todas as indústrias, visando o fortalecimento para não perder a capacidade que o distrito tem. A gente não pode se dar o luxo de abrir mão de um polo gerador de emprego para nossa capital”, disse o prefeito.

Rui e Cunha



EDITORIAL

O ex-prefeito de Maceió Rui Palmeira ameaça a campanha do senador Rodrigo Cunha, já que ambos são pré-candidatos ao governo de Alagoas. E não é só isso. A renovação que Cunha oferece, Palmeira oferta em dobro. Rui Palmeira tem mais experiência política do que o senador. Foi



ex-prefeito da capital alagoana e, como isso, já tem o tino necessário para operar em cofres públicos.

Enfim, sabe como funciona a administração pública. Também tem a questão que Rui já foi tucano, partido que a direita ama votar. Na balança, Rui Palmeira conseguirá durante a campanha expor muito mais trabalho do que Rodrigo Cunha, cuja aventura pelo Senado não rendeu grandes feitos para Alagoas.

Será fácil para o eleitor descartar Rodrigo Cunha na frente da urna. Ultimamente, Cunha só tem ganhado destaques negativos na imprensa, tanto por problemas familiares quanto políticos. Tornou-se um político sem rumo, despreparado que ainda não tem um foco necessário. Atingiu o Senado, mas agora é governo do

Estado. É ambição por ambição.

Cunha não esperava que Rui Palmeira ressurgisse como promessa de campanha. Parece que o PSDB vai ter que esperar mais um pouco para conquistar novamente um espaço significativo na política. E Cunha, pelo jeito, não vai contribuir com isso.



LAURENTINO VEIGA

ARTIGO

Sertão, Trovoada e Pandemia

O poeta pernambucano Félix Augusto de Athayde escreveu sinteticamente: Sertão, Ser tão sem, Sem ser tão, Tão sem ser. Euclides da Cunha eloquentemente: Sertanejo é, acima de tudo, um forte. Pela rigidez da região, pela fragilidade da flora/fauna, pela escassez da chuva para molhar as flores da plantação.

Pois bem, o santanense-escritor, Djalma de Melo Carvalho, sócio efetivo da vetusta Associação Alagoana de Imprensa (AAI), funcionário emérito da Universidade Banco do Brasil, traz à lume seu 14º livro intitulado acima recheado de causos, casos, histórias, rumos de conversas, pelejas de vida, no âmbito de sua genialidade que aflora constantemente no uso do vernáculo herdado de Camões, Fernando Pessoa (1888-1935), Eça de Queiroz e Olavo Bilac.

A bem da verdade, um telúrico urbanizado na bela capital, feitor de amigos, apaixonado pela

terra-mãe que o viu nascer - fazer o que gosta de fazer. Enfim, um homem educado na peleja da vida, credenciado nos seus escritos conservadores no âmbito de suas raízes interioranas.

No meu sítio Cavaco, na minha desenfreada adolescência, à procura de canários para prendê-los feito gente na prisão no dizer do saudoso cantor Wando. A minha modesta pessoa, escrevi menos da metade de suas obras. Felicito-o pela grandeza de seu caráter, transferindo a renda de seu livro virtual em prol do Clube de Serviços Lions, capitaneada pela sua dedicada consorte Rosineide Lima Lins Costa. Aliás, acompanha-o nas suas andanças internacionais intermináveis.

Num quarto de página da orelha de seu novel livro, Djalma de Melo Carvalho, no uso de sua generosidade de sertanejo, oportunizou-me a tecer um pouco sobre sua produção intelectual. Virtude

de um homem pelejado na arte da escrita. Isto é, no alvorecer do ano novo fui surpreendido com essa agradabilíssima gentileza.

Ei-lo no linguajar do cotidiano, desfilando na corredeira da vida sobre - Sertão, Trovoada, e Pandemia - que, por sua vez ceifou as vidas de meu amado filho Francis Lawrence Morais da Veiga, bem como a do meu irmão sanguíneo economista Cícero Veiga da Rocha, radicado no berço de Fausto Cardoso.

Somos cronistas Djalma, a cada título seu vê-se o aparato do linguajar que usa para encantar sua verve. Imito-o a fazer comentários sobre literatura moderna de escritores da estirpe de Pablo Neruda, João Guimarães Rosas, Graciliano Ramos, Ruy Barbosa, o Águia de Haia, Dr. Arnaldo Camelo, Dr. Ivan Barros e o meu primo o médico-escritor Judá Fernandes de Lima, radicado na próspera Arapiraca.

EXPEDIENTE

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
josefernandomartins@gmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

Wellington Sena
Diagramação e Artes
artsenna10@gmail.com



WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência:
Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01,
Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL — CEP 57073-470
CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

INCOERÊNCIA



Senador se encontrou com Geraldo Alckmin, ex-governador de SP indiciado por lavagem de dinheiro

Rodrigo Cunha recebe elogios de acusado de corrupção: 'pronto para governar Alagoas'

Acusado de falsidade ideológica eleitoral (caixa dois), corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, agora, é apoiador do senador Rodrigo Cunha (PSDB). O alagoano - que sempre disse se afastar dos colegas acusados de corrupção - acabou tomando um café com o possível pré-candidato a vice-presidente na chapa com Lula.

Na quinta-feira, 10, Geraldo Alckmin disse que "o senador Rodrigo Cunha (PSDB) está preparado para governar Alagoas e fazer uma grande gestão a partir de 2023". Segundo a imprensa, Alckmin e Cunha se encontraram

em São Paulo onde debateram o cenário pré-eleitoral deste ano e trocaram experiências políticas e de gestão.

"Conheço o Rodrigo e sei de sua seriedade, de sua força de trabalho e do seu compromisso com Alagoas", disse o ex-tucano. "Fico honrado com as palavras do governador ex-governador Alckmin, um dos grandes nomes do PSDB, que deverá se filiar a outra legenda para seguir novos destinos e seguir colaborando com o Brasil como sempre fez em sua vida pública. Estamos ouvindo e dialogando com diferentes grupos e lideranças e, em breve, teremos posição clara

sobre nosso destino eleitoral em 2022. A verdade é que seguiremos defendendo Alagoas e nossa gente. Esta é nossa missão", declarou Rodrigo Cunha.

O senador por Alagoas está no estado paulista para encontros políticos e articulações. Na próxima semana, Cunha deve voltar à Brasília e deve percorrer também municípios do estado alagoano.

Alckmin - A promotoria acusa o político de ter recebido R\$ 2 milhões em espécie da Odebrecht na campanha ao governo de São Paulo em 2010 e mais R\$ 9,3 milhões quatro anos depois, quando foi reeleito. A acusação também

envolve mais oito pessoas. De acordo com o juiz eleitoral, o Ministério Público Eleitoral apresentou indícios suficientes de materialidade dos crimes supostamente cometidos pelo tucano. Entre as provas listadas pela Promotoria estão depoimentos de delatores da Odebrecht, registros de pagamentos, e-mails, planilhas e trocas de mensagens.

"Os depoimentos dos colaboradores e das testemunhas, somados aos elementos de corroboração acostados nos autos, em tese, perfazem conjunto de indícios, por ora, capaz de reforçar a convicção sobre o envolvido dos

denunciados no complexo esquema de solicitação e recebimento de vantagens indevidas em razão de função política, omissão de dados à Justiça Eleitoral e lavagem de capitais, supostamente erigido para dissimular os fins ilícitos dos grupos políticos e empresariais apontados", afirmou o juiz Marco Antonio Martin Vargas.

O magistrado também autorizou o compartilhamento dos autos da ação contra o tucano com a 9ª Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social de São Paulo, que move ação de improbidade administrativa contra Alckmin pelo mesmo episódio.

FLOW

Deputado federal diz que 'não faz sentido' perder o mandato

Senador Renan Calheiros propõe cassação de Kim Kataguiri após fala sobre nazismo em podcast

O PT, o PP e o senador Renan Calheiros (MDB-AL) defenderam nesta quarta-feira que o deputado Kim Kataguiri (DEM-

SP) tenha o mandato cassado após afirmar que o nazismo não deveria ter sido criminalizado na Alemanha após a Segunda Guerra

Mundial (1939-1945). Bolsonaroistas pediram que o parlamentar, ligado ao Movimento Brasil Livre (MBL), renuncie. A declaração dele foi dada durante participação no Flow Podcast exibida na última segunda.

Renan sustenta que Kataguiri desrespeitou vítimas do Holocausto, extermínio de cerca de 6 milhões de judeus realizado pelos nazistas, sob a liderança de Adolf Hitler. Nessa esteira, afirmou que o caso deve ser apurado pelas autoridades e que a apologia ao nazismo não é protegida pelas liberdades de opinião ou de expressão.



No podcast, o apresentador Monark defendeu que seja possível a criação de partido nazista reconhecido pela lei. Um dia após a fala, ele foi desligado do programa e deixou de ser sócio da empresa diante da grande repercussão negativa.

"As pessoas não têm direito de ser idiotas? A gente tem que liberar tudo", afirmou. A bancada petista deve pedir a cassação de Kataguiri no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados ainda nesta quarta. A Procuradoria-Geral da República (PGR) investigará as declarações de ambos sobre

nazismo. O Ministério Público de São Paulo (MPSP) já instaurou inquérito.

A transmissão levantou o debate nas redes e revoltou associações judaicas, patrocinadores e ex-convidados do programa. Empresas anunciaram o fim de vínculos contratuais e participantes pediram que os episódios fossem retirados do ar. A deputada Tabata Amaral (PSB-RJ), que também participava da transmissão, rebateu Monark e disse que a liberdade individual termina a partir do momento que fere a de outra pessoa.



LISO E AVENTURANDO

Vice-prefeito de Maceió pode ser a terceira via que os eleitores esperam

Ronaldo Lessa anuncia que é 'candidato franciscano' ao Senado

Ronaldo Lessa, vice-prefeito de Maceió, se prepara para embarcar na disputa ao Senado. O ex-deputado federal e ex-governador de Alagoas deverá ser a terceira via, enfrentando diretamente o senador Fernando Collor - que busca a ree-

leição - e Renan Filho, que ainda não oficializou sua pré-candidatura. Ronaldo Lessa, agora, se prepara para viajar pelo interior de Alagoas com o intuito de tecer alianças.

A viagem estaria marcada para março. "No ano passado, até por

causa da pandemia, eu praticamente não viajei. Agora, creio, a situação vai permitir um contato maior com a população. E é o que estou disposto a fazer". O cenário pode mudar para Lessa se JHC decidir resolver disputar o governo do

estado.

"O PDT nacional quer que eu dispute a eleição deste ano, o que eu só posso fazer caso o prefeito permaneça no cargo. Mas eu já decidi: entre as opções postas, eu sou candidato ao Senado". Uma das dificul-

dades para o pleito é a falta de recursos de campanha. Mas, Lessa pondera: "O Rodrigo Cunha fez uma campanha praticamente sem dinheiro. No final das contas, e eu conheço esse caminho, o eleitor é quem decide, e ele tende a ser generoso", disse o vice-prefeito, já esperando fazer uma campanha "franciscana".

Lessa está cada vez mais presente nas redes sociais. Na última quinta-feira, lembrou da campanha a prefeito que fez ao lado de JHC. "Junto com o prefeito, andei por Maceió inteira na época da nossa campanha. Inclusive, nesse dia, o cafezinho deu uma energizada boa, feito o carinho de quem me ofereceu a dose. Obrigado a todos vocês que depositam confiança no trabalho da nossa gestão. Estamos juntos!".

Nascido em Maceió, Ronaldo Lessa é engenheiro civil, que já foi ex-prefeito de Maceió, ex-governador de Alagoas por dois mandatos e ex-deputado federal. Atualmente, é vice-prefeito de Maceió, filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT).



O PDT nacional quer que eu dispute a eleição deste ano, o que eu só posso fazer caso o prefeito permaneça no cargo. Mas eu já decidi: entre as opções postas, eu sou candidato ao Senado

RESOLVIDO

Quem conhece a história do governador e Paulo Dantas sabe que há um histórico de amizade

Renan Filho agrada gregos, troianos e áulicos de plantão; Dantas na sucessão

Para alguns segmentos isolados da política e outros áulicos ainda de plantão, que não querem largar o osso e apostam no conflito e na falta de entendimento em torno da sucessão estadual, esta foto fala por si.

A imagem, produzida na manhã de quarta-feira, mostra Renan Filho e Paulo Dantas, ladeados por Hélio, o personal trainer de ambos, cada vez mais afinados com a caminhada que está por vir. Quem conhece a história de Renan Filho e Paulo Dantas sabe que há um histórico

de amizade que remete à época em que eles estudaram juntos.

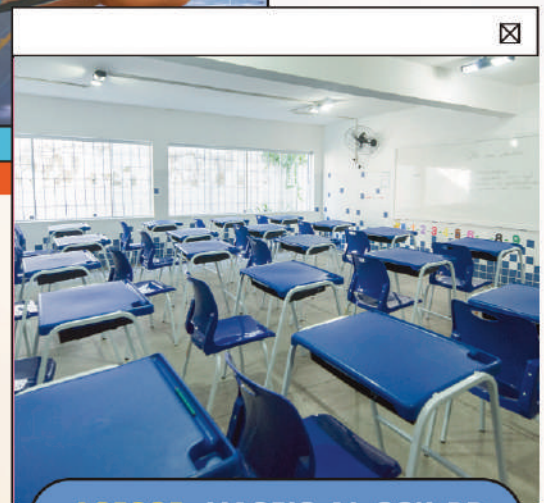
Depois, foram prefeitos no mesmo tempo, além de integrarem o mesmo partido, o MDB. Para viabilizar as obras de infraestrutura em andamento e a construção dos novos hospitais, além do Cartão CRIA e o Escola-10, por exemplo, Renan Filho contou com a ação parlamentar de Paulo Dantas, que garantiu a aprovação dos programas.

Portanto é bom que "aves agourentas" fiquem com as barbas de molho...



VOLTA ÀS AULAS 2022!

TAMO PRONTO!



**TUDO CERTO PARA
MACEIÓ ESTUDAR
O ANO INTEIRO.**

- COM 576 NOVOS PROFISSIONAIS.
- ESCOLAS REFORMADAS.
- NOVAS CRECHES.
- MAIS MERENDA.
- NOVOS TRANSPORTES ESCOLARES.
- E COM TODOS OS PROTOCOLOS DE SAÚDE EM DIA.

ACESSE: MACEIO.AL.GOV.BR

INOCENTE

Ministros apontam que não há justa causa para manter a investigação aberta

Supremo Tribunal Federal arquiva inquérito contra o senador Renan Calheiros

O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria nesta 5ª feira (10.fev.2022) para arquivar um inquérito da Lava Jato contra os senadores Renan Calheiros (MDB-AL) e Jader Barbalho (MDB-PA). Ambos eram investigados por integrar suposto esquema de propina na construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. O julgamento está sendo realizado no plenário virtual do STF. Até o momento, 7 ministros se posicionaram para arquivar o caso por falta de justa causa para a continuidade das investigações. O inquérito contra os senadores foi instaurado em 2016 com base na delação do ex-senador Delcídio do Amaral.

A investigação apurava esquema de propinas pagas a agentes políticos do MDB por empreiteiras ligadas à construção da

Usina Hidrelétrica de Belo Monte. O inquérito foi desmembrado em diversas ocasiões à medida que os investigados perdiam foro perante o Supremo. A defesa de Renan Calheiros pediu o trancamento da investigação com base na falta de provas que justificassem sua continuidade. A Procuradoria Geral da República, por outro lado, defendia a manutenção do caso e pedia autorização para novas diligências.

O relator da Lava Jato no STF, Edson Fachin, discordou dos argumentos da defesa de Renan para trancar o inquérito, mas considerou que a PGR não apontou elementos que justificassem a continuidade da investigação contra o senador. Segundo Fachin, apesar das provas da existência de um possível esquema de propinas pagas pelo consórcio de Belo Monte a agentes

políticos, a PGR não apontou a ligação do caso com Renan.

“Quando intimada sobre a consolidação dos relatos apresentados por colaboradores no decorrer das apurações, a Procuradoria-Geral da República não se desincumbiu de apontar a existência de justa causa no ponto relacionado à implicação direta dos detentores de foro prerrogativa de função (Renan Calheiros e Jader Barbalho), limitando-se a mencionar os diagramas elaborados em relatórios policiais pretéritos que os apontam como destinatários de pagamentos indevidos”, disse Fachin.

“Ocorre, porém, que esses gráficos e diagramas expostos no parecer ministerial representam hipóteses explicativas cogitadas em momento anterior da investigação, as quais certamente se sujeitam à



confirmação ou refutação com base no resultado das diligências implementadas (oitivas, perícias, diligências de afastamento de sigilo, etc)”, continuou. O ministro afirmou que há um “vazio investigatório” quanto aos crimes atribuídos a Renan Calheiros, citados apenas em delação premiada.

“Desse quadro, exsurge a necessidade de intervenção do Poder Judiciário para, de forma excepcional, determinar o arquivamento do

inquérito no tocante ao Senador da República José Renan Vasconcelos Calheiros (ora agravante) e, por identidade de razões, com esteio no art. 580 do Código de Processo Penal, ampliar o alcance da deliberação ao investigado Jader Fontenelle Barbalho”, disse Fachin. O relator foi acompanhado pelos ministros Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski e pelo decano Gilmar Mendes, que fez ressalvas.

ESCAPOU!

Relator entendeu que não havia provas que confirmariam o recebimento de propina

Maioria do STF rejeita denúncia da Lava Jato contra Arthur Lira

A maioria dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) votou para rejeitar uma ação apresentada no âmbito da Operação Lava Jato contra o atual presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Na ação, o parlamentar era acusado de ter recebido R\$ 1,5 milhão em propina.

De acordo com a denúncia, Lira teria recebido os valores em 2012. O caso foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República em junho de 2021. O relator do processo, ministro Edson Fachin, entendeu que o Ministério Público não conseguiu provar crime de corrupção atribuído ao deputado.

Seguiram o voto de Fachin, até o momento, os ministros Gilmar Mendes, Rosa Weber, Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Dias Toffoli. Além de Lira, foram

denunciados o doleiro Alberto Youssef, Leonardo Meirelles, Henry Hoyer de Carvalho e o executivo Francisco Ranulfo.

Youssef, Meirelles e Hoyer fizeram acordos de delação premiada. Lira foi acusado de receber o dinheiro para influenciar ações do governo. No entanto, o ministro Fachin destacou que a Lava Jato não apresentou extratos de transferências, gravações telefônicas ou outras provas que revelassem o pagamento da propina.

Segundo a denúncia, Lira teria recebido os valores por meio de um assessor parlamentar. Mas o nome desse assessor, alegado pelo Ministério Público, não foi identificado no processo.

Na tarde desta quinta, após reunião de líderes na Câmara, Lira disse ter recebido a decisão com tranquilidade por não esperar outro

resultado. O presidente da Câmara afirmou que a ação foi aberta com base em uma delação premiada de um rival político e criticou o instrumento da delação premiada.

“Tive quatro inquéritos arquivados por causa de delação de um inimigo político. Então isso é mais do que necessário para a gente rever e pensar direito como funcionaram as delações na Operação Lava Jato e como elas se comportaram no Brasil (...). Hoje se fez o que tinha que ser feito. [Eu] não deveria ter sido denunciado, não deveria ter tido o inquérito, e não deveria ter outro fim que não fosse esse. Eu recebo com muita tranquilidade, sempre acreditando na Justiça e reafirmando que é esta é a quarta [denúncia rejeitada]. Abriram quatro inquéritos contra mim, os quatro foram arquivados”, completou Lira.



CONVÍVIO E LAZER

Secretaria Municipal de Infraestrutura já instalou cerca de 146 m² do piso no local

Parque da Mulher ganha piso tátil para garantir acessibilidade de pessoas com deficiência

Acessibilidade é uma das marcas do Parque da Mulher, o mais novo espaço de convívio e lazer na Jatiúca, que está sendo construído pela Prefeitura de Maceió. Com as obras avançadas no local, técnicos da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminfra) estão instalando faixas em alto-relevo, fixadas no chão, para auxiliar na locomoção de pessoas com deficiência visual.

O piso tátil de alerta, com textura de bolinhas, garante acessibilidade em locais públicos, proporcionando autonomia e segurança às pessoas com deficiência. Além do primeiro modelo, estão sendo colocados o piso de direcionamento que serve, por exemplo, para orientar sobre a obstrução em um determinado caminho ou guiar para o melhor trajeto, sem precisar ter alguém próximo para auxiliar quem utiliza o equipamento público.

Até o momento, foram colocados 146 metros quadrados do material, o equivalente a 588 metros em linha reta, nos trechos dois, três e quatro da obra. Além das pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência física também poderão desfrutar do espaço. Foram construídas rampas de acesso ao redor do Parque para aqueles que usam cadeira de rodas.

O titular da Seminfra, Fabrício Galvão, destaca que a prioridade da gestão é assegurar o acesso aos espaços de lazer e convívio de todos os moradores da capital alagoana.

“Nosso objetivo é possibilitar que todos os cidadãos usufruam dos novos e dos antigos espaços de convívio e lazer, com total liberdade no movimento e circulação para a segurança das pessoas. O Parque da Mulher representa um grande marco para Maceió e, assim como as outras obras em diversos bairros, só pode ganhar sentido se todos estiverem se sentindo representados”, explicou Galvão.



Representatividade parece ser a palavra que define também o sentimento do tesoureiro da Associação de Cegos de Alagoas (Acal), Alessandro Oliveira. Quando criança, o hoje professor de tecnologia assistiva, não conseguia aproveitar os espaços de lazer na cidade porque eles não eram acessíveis. Atualmente, com 49 anos, ele vem percebendo essa realidade mudar.

“Primeiro porque não havia legislação e as pessoas não eram ouvidas. Então, muitos gestores não tinham essa preocupação, dificilmente pensavam nas pessoas que não enxergam. Agora, há uma discussão maior sobre o tema. Na minha infância o contexto era outro”, relembra.

Ainda para o presidente da Acal, o investimento em acessibilidade no Parque da Mulher reflete

Fotos - Wilma Farias, Barbara Wanderley e Itawi Albuquerque



um novo olhar para a inclusão. “É muito importante que a Infraestrutura se preocupe com essa questão em Maceió. A lei existe, mas nem sempre é cumprida. Pessoas com deficiência precisam se sentir acolhidas em todos os espaços. Esperamos que, em breve, outros locais possam ser desenvolvidos e entregues pela gestão com essa mesma atenção”, conta Oliveira.

Sobre o Parque da Mulher

Quando entregue, o Parque da Mulher contará com um parquinho infantil, quadra poliesportiva, bicicletário, ciclovia, espaços para FoodTruck, espaço cultural, estacionamento, faixa de passagem elevada, além de ampla área verde, divididas em 755 metros.



NOVO SERVIÇO VIA WHATSAPP



Envie sua mensagem para:
(82) 98727-6764

Adicione já!



IPASEAL Saúde

